

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE,
CONSIDERADOS INAPTOS, NA TRIAGEM CLÍNICA DO HEMOCENTRO
COORDENADOR E HEMOCENTROS REGIONAIS, DO ESTADO DO CEARÁ, NO ANO
DE 2016.**

AlcÍnia Braga de Lima Arruda¹, Romélia Pinheiro Gonçalves Lemes¹, Fábio Ferreira Menezes², Adriano Evangelista Maia², Francisca Vânia Barreto Aguiar Ferreira Gomes³.

¹ Professoras de Hematologia do DACT/FFOE/UFC

² Alunos do curso de Farmácia da FFOE/UFC

³ Professora aposentada de Citologia do DACT/FFOE/UFC

A Portaria nº 1.353 do Ministério da Saúde, editada em 13 de junho de 2011, determina que o candidato à doação de sangue passe por uma triagem clínica e sorológica, com o intuito de garantir que o sangue a ser transfundido ofereça o menor risco possível ao doador. A utilização de modernas metodologias de diagnóstico de doenças transmissíveis pelo sangue e o desenvolvimento de uma triagem clínica rigorosa, na seleção dos candidatos à doação de sangue, tornaram a prática hemoterápica mais segura, porém provocaram a diminuição das reservas de sangue nos Hemocentros. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico de candidatos à doação de sangue, considerados inaptos, durante a triagem clínica, realizada no Hemocentro Coordenador e Regionais do estado do Ceará. Para isso, realizou-se um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quanti e qualitativa, utilizando como fonte de informação os relatórios fornecidos pelo setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do HEMOCE. Foram incluídos na pesquisa, todos os relatórios que continham os dados (gênero, idade, tipo de doação, tipo de doador e os motivos de inaptidão na triagem clínica) dos candidatos a doação de sangue do Hemocentro Coordenador e Regionais do estado do Ceará, no ano de 2016. A análise estatística e os gráficos foram feitos utilizando-se o programa Microsoft Excel® 2013. O número de candidatos inaptos à doação de sangue foi majoritariamente do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 29 anos, com exceção do Hemocentro de Iguatu, que apresentou a faixa etária acima de 30 anos. O maior número de inaptos foi na doação do tipo espontânea e no doador do tipo primeira vez. Os fatores de inaptidão à doação de sangue com maior destaque durante a triagem clínica foram de comportamento de risco para DST e anemia para candidatos à doação de sangue do sexo masculino. Para candidatos à doação de sangue do sexo feminino, foram anemia e hipotensão. Frente a isso, nota-se a importância da manutenção de campanhas de educação em saúde que visem a diminuição do número de candidatos inaptos, permitindo assim que os números de doadores aptos cresça, aumentando os estoques do banco de sangue.